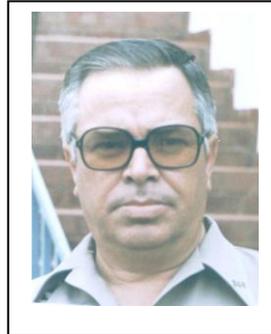


**FHE** **POUPEX**

## Osório, o Patrono da Arma de Cavalaria



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

**Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemiasde História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982;E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**

Artigo do autor digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial oo2 de 17 non 2014 a AMAN

# CORREIO BRAZILIENSE

Órgão dos "Diários Associados". Londres, 1808, Hipólito José ds Costa. Brasília, 1960 Assis Chatoubriand, Brasília, quarta-feira, 10 de maio de 1972

## Osório, o Patrono da Arma de Cavalaria

*Reportagem de Cláudio Moreira Bento*

**A Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro está em festas hoje, comemorando o 164º aniversário de nascimento de seu Patrono, o General Manoel Luiz Osório. Osório, como era simplesmente conhecido, se converteu em exemplo distinguido de um grande militar, que muito contribuiu para a preservação da física da nossa integridade territorial.**



Este foi o General Osório, o atual patrono da Arma

Há 164 anos atrás nascia o Marechal Manoel Luiz Osório. Marquês do Herval, um dos grandes nomes da história do Exército brasileiro. Esse fato tem sua significação aumentada justamente por coincidir com o ano em . durante o qual toda a nação se propõe a homenagear os grandes brasileiros que

ajudaram a construir o país tanto na guerra como na paz

Mais que ninguém, e pela dupla oportunidade de seu aniversário de nascimento que hoje se celebra e., por esse balanço cívico de 150 anos. o Marechal Luiz Osório merece figurar nessa galeria de brasileiros ilustres. Entre seus títulos de Ministro da Guerra. Senador do Império, figura um maior e permanente, ele é o Patrono da Arma de Cavalaria do Exército que, na oportunidade. completa também anos e esta em festa também.

### UM EXEMPLO

Com apenas 15 anos. o General Osório se engajava na vida militar onde, em batalhas, refregas, entreveros e encontros, justificou o fato de que, 164 anos depois de sua . continua sua memória a ser lembrada e exaltada. E pelas características de sua coragem e seu amor a Pátria, é um exemplo que deve permanecer conhecido e admirado não unicamente no meio militar, mas deve alcançar todo o povo brasileiro.

Por ocasião da Independência do Brasil, Osório encontrava-se em Salto, no Uruguai, em companhia de seu pai, que ali estava em missão militar. Ameaçada a independência do país na Província Cisplatina, Osório, moço de 16 anos incompletos, assentou praça no Exército da Independência, em plena luta. Não tardou nem um mês para que ele tivesse seu batismo de fogo.. Mas o jovem não temeu nada e, durante quase um ano lutou a bem cessar, até que D. Álvaro da Costa capiculasse e embarcasse para Portugal.



Osório, ao tempo em que era Senador do Império.

O Tenente Osório em 1853, já comandante do célebre 5º Regimento de Cavalaria em Bagé, de tão gloriosas tradições em Monte Caseros. Foto inédita que integra a História Militar do Brasil a ser editada pelo Estado-Maior do Exército ainda este ano.

Esse comportamento não era surpresa aos que conheciam o passado do jovem Osório: com apenas 4 anos, foi alfabetizado por um sapateiro de Conceição do Arroio (hoje cidade de Osório); aos 14 anos, um desportista completo, nadando e montando admiravelmente; essa altura de sua vida, tinha seu ídolo na figura do Coronel José de Abreu, que livrara o Rio Grande do Sul de duas invasões no período de 1816-1821.

### A ESTRELA

A estrela guerreira de Osório começou a em 1827, no Combate de Sarandi., juntamente com alguns remanescentes de seu esquadrão, ele rompeu o cerco a ferro e fogo salvando a vida de seu comandante, o General Bento Manoel Ribeiro e cobrindo a retirada dos brasileiros através do passo Vi.

Esse seu ato de bravura não foi em vão. Como recompensa recebeu a lança do seu comandante (maia tarde, quando de sua morte), consciente de que o Alferes Osório a levaria onde ele pretendia e não pudera.

### O LÍDER

Sobre ele, assina se expressou o argentino Garmendia, ao descrever a batalha do Tuiuti, consagração de Osório. **"É então quê Osório entrando desassombradamente a cavalo no meio daquela desordem homérica, grita para os brasileiros: Avante! Avante! Viva a Brasil! Avante! Avante!."**

Nessa ocasião, tendo seus comandados constatado mais uma vez que «seu velho general (já com 58 anos), além de comandar era também de briga (e como o era), se verificou intensa reação entre os feridos da batalha, que gritaram quando de sua passagem: **"Viva o General Osório! Viva Osório, nosso Comandante!"**

O General Mallet, outro herói de Tuíuti. e atualmente patrono da Arma de Artilharia, - assim se referiu ao General Osorio: **"Osório era um genio militar, não somente comandava, como também brigava. Osório era um líder em todo o rigor da palavra".**

Essa liderança advinha, naturalmente não só de suas qualidade militares, como também de sua natureza humana e compassiva. Ele visitava incansavelmente os acampamentos, os hospitais, tudo. Tomava um chimarrão que lhe oferecia- um soldado, e ouvia abertamente todos que lhe saíam ao encontro para lhe faiar. Sua bolsa estava sempre aberta para os soldados, aos quais entregava quase que por completo, o seu soldo. E, importante, a ideia da injustiça o afligia sobremodo.

Essa inquestionável liderança foi responsável pelos seus êxitos militares. Seus comandados o acompanhavam cegamente, pois tinham a certeza de que, mesmo havendo perigo, seu líder lá pisaria em primeiro lugar, como ocorreu em Paço da Pátria, tendo sido o primeiro a chegar ao solo inimigo. Osorio mesmo dizia, em coerência com sua posição: **"E fácil comandar homens livres, basta mostrar-lhes o caminho do dever. Camaradas Vosso caminho estás! na frente".**

### CONSAGRAÇÃO

A chegada de Osório ao Rio de Janeiro em 1877, como Senador do Grande do Sul já com a saúde consumida a serviço da Pátria. viúvo de sua querida Francisca (falecida em Pelotas - RS, quando ele estava no Paraguai), com a barba crescida para esconder o ferimento a bala durante a batalha de Avai, foi objeto de urna das maiores consagrações populares.

Multidões nas ruas, ovacionavam o herói. Os cavalos de sua carruagem foram desatrelados do veículo e tomados por populares tomados de emoção. Seus antigos soldados, com o peito coberto de medalhas, clamavam comovidos; "**Viva Osório! Viva o Grande Chefe de Tuiuti**". **Seja Bem vindo a Corte!**"

Após brilhante atuação como Senador e Ministro da Guerra, foi vitimado por pneumonia a 4 de outubro de 1873. Foram suas últimas palavras: "**Tranquilo... Independente... Patria sacrifício... último infelizmente**".

### MONUMENTO

O herói tinha de permanecer no tempo e no espaço, para dele ser contado aos brasileiros o seu patriotismo, sua abnegação, seu despreendimento para com as coisas da Pátria. A 1º de novembro de 1894, numa bonita cerimônia, foi inaugurado na Praça XV, do Rio de Janeiro, o seu monumento, contendo no interior seus restos mortais.

Financiado pelo próprio povo, o monumento foi de autoria de Rodolfo Bernadelli, e reproduz o herói a cavalo, na sua atitude costumeira quando liderando os brasileiros em combate. A dedicatória singela diz tudo: "**A Osório, o povo**". As homenagens não pararam aí: foi o herói mais festejado por seu povo, através de nomes de ruas, monumentos copiosa bibliografia em prosa e verso surgida em todos os cantos do país.

Sua espada toda em ouro, também oferta do povo, se encontra ao lado da coroa do Império do Brasil, no Museu Imperial de Petrópolis, constituindo ambas as peças, nas maiores atrações da casa, além de expressar o simbolismo de ter sido a espada que frequente e valentemente defendeu aquela Coroa.

No Museu Histórico do Rio de Janeiro existe também uma sala especial dedicada à sua memória, é onde se encontram sua lança de ébano, seu poncho pala e a bala que o atingiu em Avaí, juntamente com seus dentes e fragmentos de seus maxilares.

### HOMEM DA PAZ

Apesar de grande guerreiro, como qualquer homem normal amava a paz. E dizia;



***"O dia mais feliz de minha vida será aquele em que me for dada a notícia de que os povos festejam sua confraternização, queimando seus arsenais".***

Entretanto, melhor que ninguém, ele sabia que é importante que o brasileiro esteja preparado para a guerra, porque existirá no concerto das nações, alguns ou grupo a ela pertinente, desejando consertar a casa dos outros e manter ativos seus arsenais.

Essa lembrança da vida heróica do General Osório é válida, principalmente porque os exemplos arrastaram, muito mais do que as palavras. E a Operação Arquivo I, que vem sendo realizada pelo Projeto Rondon sob a coordenação do Estado-Maior do Exército ao final de seu trabalho de uma reunião da História do Brasil, à luz de documentos, talvez possa revelar muito reais à respeito do General Osório, o patrono da Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro..

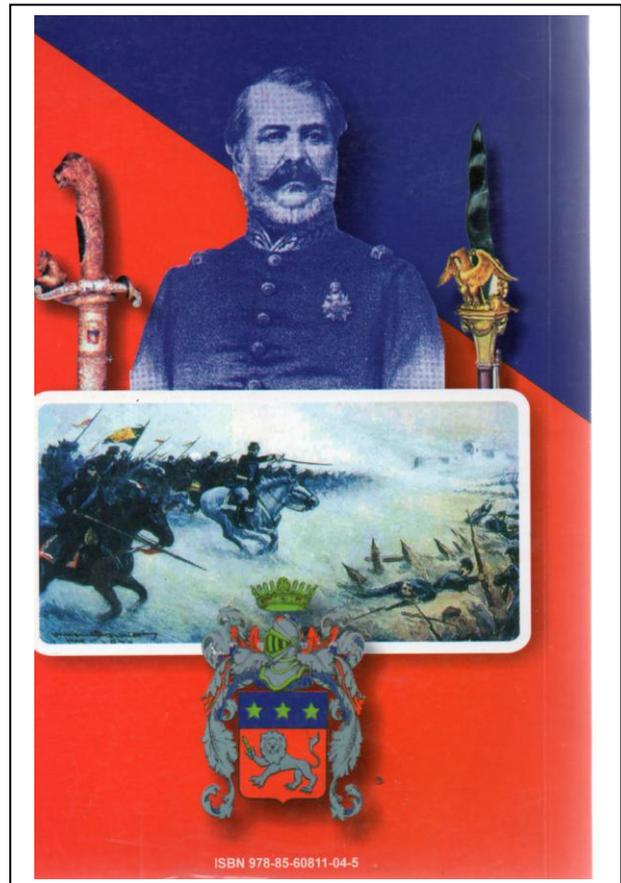
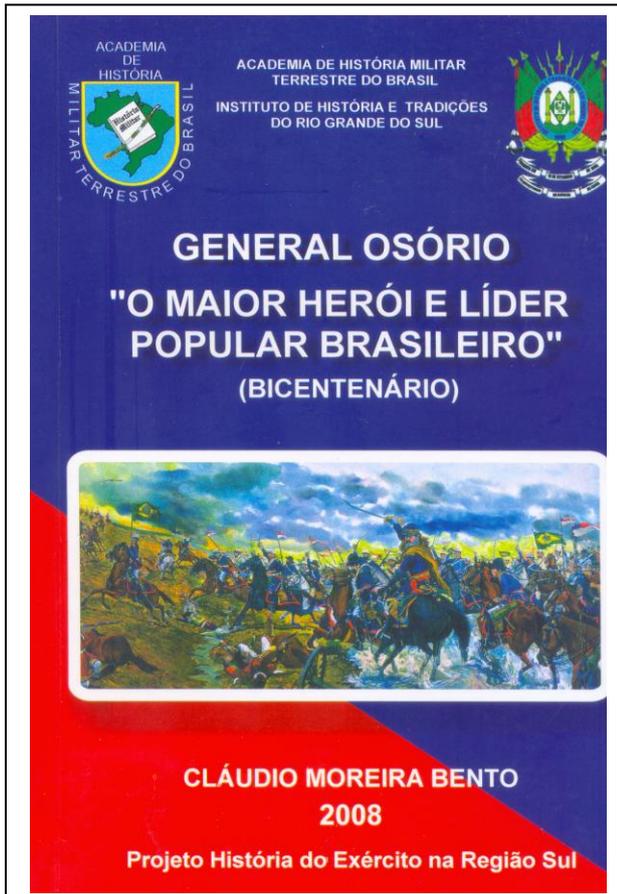


Casa onde nasceu Osório, a 10 de maio de 1808. Foi mandada restaurar em 1969 pelo então comandante do III Exército, General Emílio Garrastazu Médici. Está situada no Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório, em Osório, Rio Grande do Sul.

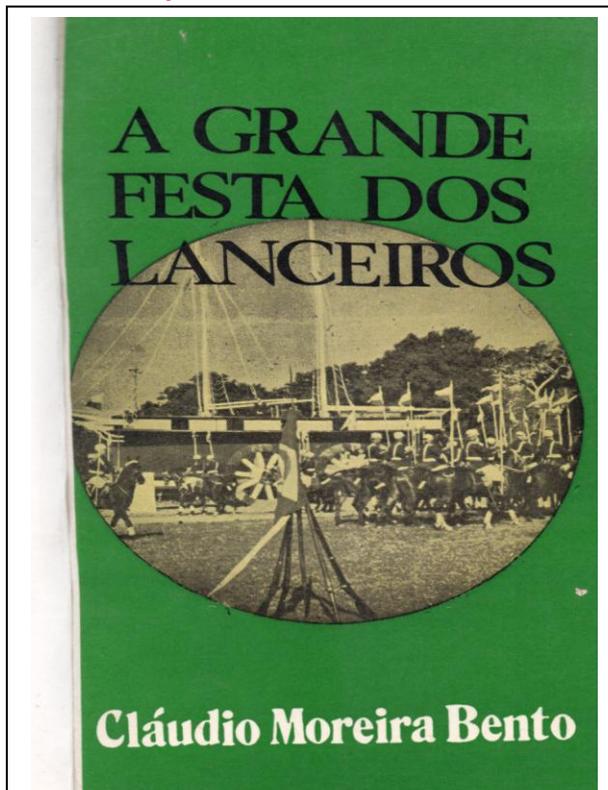
**Nota em 2017: Em 1971 publicamos nosso primeiro livro A Grande Festa dos Lanceiros uma reportagem sobre a inauguração do Parque Histórico Osorio e sobre andamento do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, que como oficial do EM/IV Exército recebemos a missão como historiador de coordenar o seu projeto, construção e inauguração. Esta ocorrência em 19 de abril de 1951, aniversário da 1ª Batalha, data desde 24 mar 1994, consagrada Dia do Exército Brasileiro, por Decreto presidencial~**

**Em 1972 em Brasília, no contexto das comemorações do Sesquicentenário da Independência publicamos o**

presente artigo como adjunto do Presidente da Comissão de História do Exército do Estado –Maior do Exército.



Acima capas de nosso livro sobre o general Osorio, publicado pelo Projeto História do Exército no Rio Grande,, por nós executado num total de 20 livros, com a participação de parceiros diversos



Ao lado nosso livro A GRANDE FESTA DOS LANCEIROS editado pela Universidade Federal de Pernambuco,. Junto com outro livro de minha autoria AS BATALHAS DOS GUARARAPES DESCRIÇÃO E ANÁLISE MILITAR e ambos lançados em 19 de Abril de 1971, na inauguração do Parque Histórico Nacional do Guararapes. Em 1979, na AMAN, participamos da Comissão das comemorações do centenário do General Osório ,trazendo para a AMAN duas pinturas do Gen Osório, hoje entronizadas na Biblioteca Marechal José Pessoa e inclusive dentes e fragmentos de seu maxilar , hoje no Regimento Osório em Porto Alegre e na REVISTA CAVALARIA então publicada, contribuimos com o artigo GEN OSÓRIO SEU PENSAMENTO MILITAR. Em 1957 tenente do 1º Batalhão Ferroviário realizamos nossa segunda palestra tendo por tema a História do General Osório, nome da rua principal de minha cidade natal Canguçu-RS a qual conseguiu integrá-la por telegrafo ao restante do Brasil